

FACTORES EXTRA-SALA DE CLASSES NA FORMAÇÃO ESTUDANTIL

Enrique Becerra

Diretor Associado de Educação, Associação Geral

A existência da área acadêmica ocupa, indudavelmente, um lugar muito destacado em toda instituição educativa. Praticamente toda instituição, não importa a filosofia que sustente, faz girar o programa escolar ao redor de boas aulas, oferecidas em bons edifícios, por excelentes professores. Aulas apropriadas, laboratórios bem providos e bibliotecas atualizadas são metas fundamentais para todo colégio ou universidade que busca qualidade educativa.

Entretanto isto não é tudo. A formação estudantil que um colégio ou universidade adventista propõe, sobre a base de uma filosofia que busca formar o homem total para uma vida presente e futura de serviço ao semelhante e a Deus, tem uma base muito mais ampla que somente a ocupação acadêmica.

Mais que formação áulica

Se a meta da educação adventista é somente imitar ou superar intelectualmente as melhores universidades do país, sua contribuição não será significativa. Quando se trata de comodidades e suporte financeiro a possibilidade de competir no mercado educacional é muito limitada. A sobrevivência dos colégios superiores adventistas não merece o esforço se não forem capazes de produzir um produto único. Um produto que preencha o vazio que as outras instituições não podem preencher.

O produto que a educação adventista se propõe não se conseguirá simplesmente com um currículo secular ajustado ou adaptado. Não será suficiente agregar "cursos cristãos" ao currículo. A cosmovisão adventista deve refletir-se não somente no programa de ensino, senão em toda a atividade áulica e extra-áulica que a instituição organize. E quando, particularmente, as atividades extra-áulicas forem realizadas com uma mentalidade clara do que contribui para a formação do estudante, não importando sua idade, então a existência de uma instituição adventista estará plenamente justificada.

O colégio ou universidade adventista

O ideal da filosofia de educação adventista visualiza uma instituição instalada em uma área rural, com terra a ser cultivada e um campus com instalações e moradias onde professores e alunos convivam em um ambiente cristão em que toda atividade contribua para a formação dos educandos. Este ideal deve hoje enfrentar realidades que podem limitar em algum sentido a aplicação de cada detalhe do plano original, mas que nunca deveriam levar a renunciar os objetivos que a igreja tem ao sustentar instituições educativas.

Para analisar os fatores extra-áulicos na formação estudantil necessitamos recordar, em forma abreviada, as premissas fundamentais da filosofia educacional adventista, e o fazemos com base no resumo preparado por Humberto M. Rasi.

Na educação adventista:

1. O lar, a escola e a igreja são responsáveis pelo processo educativo.

2. A Bíblia constitui a base e o ponto de referência nas atividades educativas.

3. Jesus Cristo ocupa um lugar privilegiado na vida escolar.

4. Os professores promovem o desenvolvimento integral de cada estudante, levando em conta a dimensão mental, espiritual, física e social de sua personalidade.

5. O principal objetivo é ajudar os estudantes a desenvolverem um caráter nobre, realizando seu potencial como criaturas de origem divina e internalizando os valores cristãos.

6. Os educadores e os estudantes reconhecem que toda verdade provem de Deus e que todos os campos do conhecimento oferecem oportunidades de ampliar e aprofundar sua compreensão da verdade total, guiados pelo Espírito Santo.

7. O ideal supremo da existência é o serviço em favor de outros e de Deus.

8. Os estudantes são estimulados a desenvolver um pensamento informado, independente e responsável, para tomar decisões baseadas em princípios bíblicos.

9. Os estudantes aprendem a apoiar e a tomar parte ativa na missão evangelística que Jesus Cristo confiou à sua igreja.

10. Os estudantes são capacitados a serem cidadãos úteis e a continuarem seu desenvolvimento ao longo da vida, aqui e na eternidade de Deus.

Uma rápida visão destes princípios nos mostra a grande importância que tem uma série de atividades e funções desenvolvidas em uma instituição superior adventista. Em um passado não tão distante vários dos objetivos derivados desta lista estavam nas mãos do "inspetor" e "inspetora" cujo nome foi modificado para preceptor e preceptora para dar menos idéia de controle e mais de educadores, orientadores da formação do estudante. Chegou o momento quando se viu a necessidade de organizar a área de Assuntos Estudantis sob a direção de um administrador que coordene as atividades acadêmicas da instituição. Sua responsabilidade é ampla

e importante, porém algumas vezes os "assuntos" estudantis sugeriam a idéia de "problemas" estudantis.

Diversas instituições usaram ou usam a denominação "Bem-estar Estudantil" ou "Atendimento a Estudantes" para referir-se ao trabalho programado de residências estudantis, serviço de refeitório, consultório de orientação, atendimento médico e outras atividades organizadas em favor do estudante. Agrada-nos a nova expressão em uso em algumas instituições: "Desenvolvimento Estudantil".

Desenvolvimento Estudantil

O desenvolvimento estudantil ou a formação holística (integral) do estudante é o objetivo permanente da educação adventista. O simples desenvolvimento do currículo não proverá ao educando uma formação integral. Bons professores darão boas aulas que, junto com o estudo pessoal do estudante permitirão um desenvolvimento intelectual ótimo. Porém será necessário que isto seja acompanhado de um desenvolvimento igualmente bom na área espiritual, moral, física e social. A educação cristã necessita de um ambiente muito mais amplo que a sala de aulas para conseguir os objetivos a que se propõe.

Colocamos, pois, tudo o que acontece dentro e fora do colégio adventista em favor da formação do aluno como tarefas que, adequadamente planificada e organizada, contribuirão na formação do caráter cristão, meta última desse sistema educacional. São agentes da formação do estudante: o diretor de desenvolvimento estudantil, o professor, o administrador, o pastor, o preceptor, o orientador, o conselheiro, os encarregados de serviços (como alimentação, limpeza, saúde e outros), o chefe do trabalho, os outros estudantes, etc...

1. **Objetivo da Área de Desenvolvimento Estudantil.** Os objetivos gerais da instituição mostrarão objetivos parciais ou totalmente de responsabilidade desta área. Assim como cada objetivo da instituição deverá ser atendido por alguma pessoa ou grupo de trabalho, também cada objetivo sob a responsabilidade da área de Desenvolvimento Estudantil deverá ser destinado a uma pessoa ou grupo de educadores que se ocuparão de sua realização. Eles constituirão a base para a fixação dos objetivos específicos que cada educador cristão desta área colocará em sua planificação de trabalho.

Ajudar os alunos a crescer harmoniosamente, ajudá-los a desenvolver ao máximo seu potencial, contribuir para o desenvolvimento de um caráter cristão, é muito mais do que lindos slogans em uma propaganda ou um informativo educacional. São objetivos que podem ser tão definidos e claros como clara é a filosofia da educação cristã na mente dos educadores de uma instituição que se diz comprometida com esta educação.

2. **Desenvolvimento Estudantil planejado.** Os objetivos gerais e específicos necessitam estar integrados a um programa de trabalho. O diretor de Assuntos Estudantis, os encarregados de cada departamento ou seção que serve a esta área e cada colaborador, devem preparar uma planificação de trabalho onde incluam objetivos específicos próprios, que por conseguinte devem ser medidos em avaliações posteriores. Encontramo-nos aqui em um ponto freqüentemente débil em muitas instituições adventistas. Dá-se por óbvio o trabalho de um educador que se ocupa com grande desdobramento de energia a atividades louváveis. Porém não existe planificação escrita, nem metas ou objetivos a serem avaliados periodicamente.

Quando existem metas definidas o preceptor, o orientador, o capelão poderão realizar auto-avaliações periódicas para sentir a satisfação dos resultados conseguidos ou realizar os ajustes necessários nos trabalhos em desenvolvimento para concluir uma jornada escolar de pleno êxito. No que tem que ver com o diretor de Assuntos Estudantis, poderá realizar controles objetivos, necessários em toda boa administração, para assegurar-se de que se está avançando na direção apropriada na senda da educação integral.

A planificação na tarefas do Desenvolvimento Estudantil é de particular importância pelo que abarca. Há uma variedade tão grande de atividades possíveis de desenvolver em uma instituição cristã, especialmente as que têm internatos, que é fácil ter objetivos claros, e entretanto não ter claros os meios e métodos para alcançá-los.

Por outra parte a planificação permitirá que cada um dos agentes do desenvolvimento estudantil conheça sua responsabilidade específica e não haja mal-entendidos. Especialmente prejudicial à educação integral é o conceito de que a área de Assuntos Estudantis deve realizar as tarefas que não pertencem a um professor, como admitir, alojar, alimentar e disciplinar estudantes. Se realmente cremos que se trata do desenvolvimento do caráter dos estudantes, nenhum educador cristão pode afastar-se da responsabilidade de contribuir com o melhor que tem para essa formação, dentro e fora da aula.

3. **Organização da área de Assuntos Estudantis.** Não nos ocupamos neste trabalho em sugerir uma estrutura específica para a organização da área de Assuntos Estudantis ou Desenvolvimento Estudantil. Haverá diferenças marcantes dependendo do número de estudantes e dos recursos humanos e financeiros disponíveis. A administração estudar as tarefas que se propõem realizar e levará em conta as funções que se deseja sejam cumpridas em determinado ano letivo. Ao final deste trabalho, incluímos um esboço das atividades principais que devem ser levadas em conta. Pode ser usado esse quadro ou outro que reflita a realidade da instituição para elaborar um organograma apropriado. Aqui enumeramos uma lista de funções, não exaustiva, que pode ser levada em conta:

- a. **Funções de ajuda:** * aconselhamento (pastoral, vocacional, circunstancial)
 * assessoramento financeiro (bolsas de estudo e empréstimos)
- b. **Funções de controle:** * admissão
 * disciplina
 * trabalho educativo
- c. **Funções de desenvolvimento:** * espiritual
 * social
 * desportivo
 * liderança (direção escolar)

Estas funções serão cumpridas por meio de inumeráveis atividades organizadas por estudantes e educadores de acordo com sua própria criatividade e disponibilidade de recursos. Na forma de ilustração mencionamos as seguintes: Atividades espirituais e de adoração, missionárias, de serviços, de formação de líderes, sociais, culturais, desportivas, atléticas, etc... Alguém as quis resumir em quatro verbos: aprender, brincar, trabalhar e adorar.

Agentes do Desenvolvimento Estudantil

Chegamos em nossas considerações ao fator mais determinante da existência ou não da educação cristã integral em uma instituição. Referimo-nos aos homens e mulheres que se havendo encontrado com Jesus Cristo, estão dispostos a ser instrumentos Seus na formação de caracteres cristãos nos jovens alunos. Tal caráter conduz à salvação: a obra da educação e a de redenção são uma.

1. **O Diretor de Assuntos Estudantis:** Não foi fácil para os estudiosos destes temas classificar profissionalmente a este agente. É um administrador? Um psicólogo? Um sociólogo? Um orientador? Um conselheiro? ou um pastor? Isto tudo e muito mais: é um formador de caracteres. É um educador, líder de uma equipe de homens e mulheres que o auxiliam em uma tarefa impossível de desenvolver por um ser humano sozinho. Requer-se todos os talentos disponíveis em uma instituição cristã e a presença constante do Espírito de Deus.

2. **Os professores:** Tradicionalmente colocaríamos aqui em primeiro lugar os preceptores. Preferimos começar pelo grupo maior, o grupo daqueles que aos olhos do estudante são a principal razão pela qual vieram à instituição. É o grupo dos que têm uma grande influência sobre os estudantes na aula e que podem ter uma influência ainda maior fora dela na formação de caracteres cristãos com uma palavra, um conselho, ouvidos atentos e um coração compreensivo.

Tão positiva como é a boa influência de um professor, pode ser negativa sua contribuição se esquivar-se da tarefa extra-áulica da formação estudantil, no que diz respeito à conduta não-verbal.

O professor pode não falar contra a disciplina ou as muitas atividades organizadas pela área de Assuntos Estudantis, mas se não as acompanha para ajudar, está dizendo a gritos que não se interessa na formação de caracteres equilibrados. O compromisso de um educador cristão com a educação integral requer que se ocupe ativamente nas atividades extra-áulicas.

3. O administrador: Os administradores e seus associados têm um campo de ação também na formação dos alunos. Pode ser que a freqüência de relacionamento seja menor, mas será muito eficaz se estes participam do mesmo espírito dos demais educadores. O apoio dos administradores aos que trabalham a maior parte do tempo em Assuntos Estudantis será também de grande valor. Quando o Diretor Geral ou Reitor da instituição dá ao desenvolvimento estudantil a mesma importância que à área acadêmica e à área financeira, os professores e alunos entendem a mensagem dada.

4. O preceptor: Usamos a terminação masculina, porém estamos referindo-nos aos homens e mulheres que com um sentido de vocação assumem a responsabilidade de acompanhar, orientar e ajudar no desenvolvimento de seus alunos internos a qualquer hora do dia e da noite e sob quaisquer circunstâncias. É louvável ver instituições que se interessam por seu desenvolvimento profissional sabendo que é uma tarefa absorvente que requer o melhor que cada um possa dar. A igreja e a juventude devem muito aos que servem nessa tarefa como verdadeiros pastores e amigos daqueles que foram confiados à seus cuidados.

5. O pastor e capelão: Um ambiente espiritual estável é necessário na instituição para facilitar a tarefa de cada um e para permear as relações entre professores, alunos, pais e outros membros da comunidade escolar. Neste sentido o pastor é um guia tanto para os educadores como para os educandos e necessita liberdade para realizar sua tarefa sem responsabilidades administrativas que o limitem. É o símbolo público da igreja no campus da instituição e como tal pode ser um auxílio constante para todos os que estão ocupados nas tarefas do desenvolvimento estudantil.

6. O orientador e os conselheiros: Não há dinheiro nem tempo melhor empregados que aquele que se dedica a ouvir os jovens estudantes para ajudá-los a resolver problemas pessoais de cunho vocacional, psicológico ou de qualquer outro tipo. Existem ocasiões em que o conselheiro pode pensar que o que preocupa um estudante é de pequena importância, entretanto, a ajuda recebida será lembrada durante muito tempo pelo que significou para ele nesse momento específico. Seguramente todo educador passou pela experiência de receber expressões de gratidão por palavras ditas ocasionalmente, de maneira informal que já havia esquecido por completo.

7. O chefe do trabalho: Pouco se tem falado da tremenda influência dos homens e mulheres que com sua habilidade manual e uma palavra apropriada acompanharam no cumprimento de seus trabalhos ou

ensinaram estudantes inexperientes habilidades que lhes servirão para o resto de suas vidas. Quem sabe não tenham títulos acadêmicos, mas conhecem a vida e são capazes de ensinar a vivê-la muitas vezes com a mesma autoridade daqueles que ensinam com a ajuda de livros. A ética do trabalho é uma parte integral do sistema filosófico da educação adventista. A dignidade do trabalho e o desenvolvimento harmonioso da mente e do corpo são elementos indispensáveis à formação de um caráter que mereça a aprovação de Deus.

8. Os encarregados do serviço: de alimentação, limpeza e outros. Haveria muito a dizer acerca da importância de uma alimentação balanceada, a atenção com a saúde do estudante por um médico ou enfermeiro, ou o ambiente criado pelos servidores que mantêm em funcionamento ou em impecável estado de limpeza as instalações da instituição. O espírito da família escolar e a própria disciplina são afetados por estes trabalhos.

9. Oradores visitantes: Os que temos vivido quase uma década em internatos adventistas recordamos com gratidão a visita de missionários, pastores e administradores da igreja do país e do mundo que deram uma contribuição a nossa formação cristã. Vieram de lugares próximos e distantes, com mensagens e ênfases diferentes, mas cada um deixou uma semente que nossos professores regaram e o Espírito de Deus fez germinar. Muitos oradores de semanas de oração vieram para colher decisões para Cristo em corações que haviam sido devidamente preparados por professores consagrados.

10. Outros estudantes: Deixamos por último um agente de mudanças do qual pouco falamos. Referimo-nos ao aluno monitor ou aluno mais velho, ou o responsável pelo quarto ou simplesmente o amigo do aluno de um colégio cristão. Trata-se de uma modelação de conduta cristã ou de uma influência positiva daquele que vive ao lado do estudante como seu igual.

Os professores são poderosos exemplos para seus alunos, porém os companheiros destes estudantes são uma influência as vezes ainda maior. Acontecem, graças a esta influência, mudanças conscientes e outras vezes mudanças imperceptíveis que chegam a ser transformações maravilhosas. Tudo porque um rapaz ou moça vivera uma vida cristã coerente enquanto vivia, estudava e brincava com seus companheiros.

Conclusão

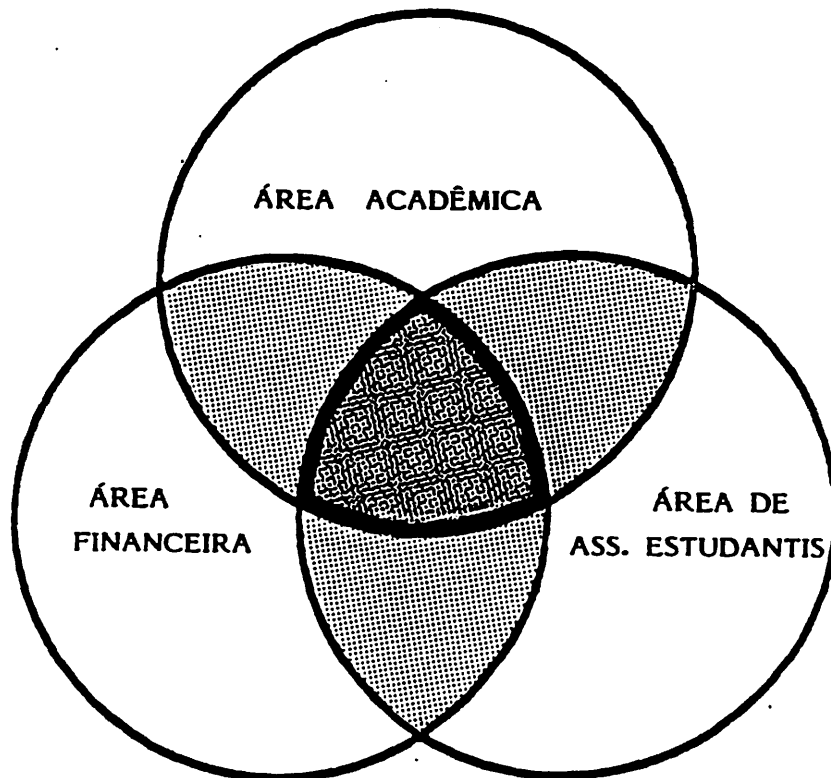
A educação cristã é um trabalho duro, porém é uma obra gloriosa: é a obra de desenvolver, de fazer crescer almas ou pessoas que se estão formando para a eternidade.

Praticamente todo colégio adventista anuncia em seus prospectos que a instituição educa integralmente seus alunos e que se preocupa com eles individualmente. É nada menos que honesto

perguntar-nos se estamos cumprindo com o que prometemos. Este trabalho pretende ser uma ajuda na busca de uma resposta que nos encha de satisfação ou nos faça corrigir rumos em benefício de nossos estudantes.

Para discussão:

1. Justifica-se, nos tempos atuais, o grande investimento em pessoal e instalações, além dos custos operacionais dos colégios superiores com maioria de alunos internos? Por quê?
2. Critique o diagrama da página 9, agregando, eliminando ou mudando de lugar as atividades indicadas.
3. Tente escrever sobre a figura de três circunferências sobrepostas, as atividades principais em cada segmento sobreposto ou não.



ASSUNTOS ESTUDANTIS

DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

Lares ou Internatos	Gabinete Psicopedagógico	Sala Pastoral
Clube de Internos	Aconselhamento - Pessoal - Vocacional	Capelania
Alunos Externos	Área Cultural, Social e Desportiva	Área Missionária
Clube de Externos		Coordenação de Disciplina

BEM-ESTAR ESTUDANTIL

ADMISSÃO	SERVIÇOS: * Saúde * Alimentação * Lavanderia * Mercearia etc...
Ajuda Financeira	
Departamentos de Trabalho	
Recursos Humanos	

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES